



**CÂMARA DE VEREADORES DE PETROLINA**  
**Casa Vereador Plínio Amorim**

**PROJETO DE LEI Nº 020/2022 – 06/05/2022**

**Autor:** Manoel da Acosap

**Ementa:** Denomina Prédio Público na Rua 04, s/n, no Bairro Jardim Guararapes – **Escola Municipal Professora Albertina Gomes da Cruz.**

A **CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA**, aprova e o Senhor Prefeito sanciona a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado o prédio público localizado na Rua 04, s/n, no Bairro Jardim Guararapes, Petrolina/PE - **ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALBERTINA GOMES DA CRUZ.**

Art. 2º A homenagem ora concedida justifica-se pelos relevantes serviços prestados ao povo de Petrolina, de uma vida dedicada a educação e ao cuidado com o próximo.

Art. 3º Deverá ser posta em local de destaque placa alusiva a homenageada.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

Albertina Gomes da Cruz, nasceu em 25 de dezembro de 1933, no sítio Rodeadouro, zona Rural do então povoado de Afrânio, que pertencia ao Município de Petrolina/PE.

É filha de José Henrique Gomes da Cruz e de Petronilia Gomes da Cruz, vindo ao mundo numa casinha modesta, de chão batido, tendo a iluminá-la à noite um candieiro. Caçula de uma família humilde de 8 irmãos: Maria Gomes da Cruz, Filomena Ferreira da Silva, Ângela Ferreira Gomes, Eva Gomes da Cruz, Madalena Ferreira Gomes, João Ferreira Gomes, Benedito Gomes da Cruz e Izaura Gomes da Cruz.

Albertina Gomes da Cruz trabalhava nos serviços de agricultura de subsistência, tendo uma infância difícil.

**Teresina-PI**

Durante diversas visitas de uma tia chamada Vitalina Siqueira Gomes, que morava em Teresina-PI, Albertina sempre se destacava entre os irmãos, especialmente na leitura, na escrita, bem como na realização das quatro operações aritméticas.

Sua paixão pelos estudos fez com que a sua tia pedisse à sua mãe, Petronila Ferreira Gomes, para levá-la à cidade de Teresina, no Estado do Piauí, para que pudesse estudar, aprimorar e desenvolver seus conhecimentos então demonstrados.



## **CÂMARA DE VEREADORES DE PETROLINA**

### **Casa Vereador Plínio Amorim**

Naquela ocasião, dava-se início à trajetória de Albertina nos estudos. Ela, porém, muito inteligente e dedicada, aprendeu as lições em uma outra escola, a escola da vida, e, como autodidata que era, nela se diplomou.

#### **Petrolina.**

Passado um certo período em Teresina-PI com dedicação exclusiva aos estudos, Albertina chega na cidade de Petrolina. Naquela época, Petrolina era apenas uma zona de convergência de diversas cidades pernambucanas, piauienses e baianas, para onde eram encaminhadas as moças adolescentes que precisavam estudar e se desenvolver intelectualmente.

A partir do ginásio, que não existia na maior parte das pequenas cidades e povoados do inteiro, muitos desses jovens ficavam hospedados em pensionamentos, onde a palavra de ordem era o comprometimento nos estudos.

Já formada, em uma de suas conversas com o seu cunhado Manoel Ramos, Albertina externou que gostaria de trabalhar. A partir da insistência de Albertina, Manoel conseguiu um trabalho na à época conhecida Padaria do São Miguel, de propriedade de Miguel Galdino.

Em pouco tempo Albertina demonstrou que o seu dom era outro, não com pães ou com massas variadas, como exigia a Padaria de Miguel Galdino, mas, na verdade, com a sua habilidade inigualável com as letras e a docência. Em conversa com Miguel Galdino e sua esposa Marieta Galdino, Albertina foi convidada para morar na residência do casal, com a finalidade de ensinar aos filhos dos seus empregadores a ler e a escrever.

Foi a chance que Albertina precisava para fazer o que realmente gostava: trabalhar com as letras, como costumava chamar seu ofício. A essa altura, Albertina já sabia que o seu maior sonho seria transmitir os seus conhecimentos para outras pessoas.

Para continuar a sua vocação, em meados de 1957, Albertina foi até o Bispo da Cidade, Dom Avelar Brandão Vilela, com o intuito de convencê-lo a agregá-la em alguma função que pudesse melhor difundir o seu conhecimento e realizar o seu objetivo de vida. Felizmente, Dom Avelar Brandão Vilela, sensibilizado com o pedido, viabilizou a entrada de Albertina, agora como professora efetiva, na assim chamada Escola Pio XI.

Por coincidência, já na Escola Pio XI, Albertina continuou a auxiliar os filhos do seu antigo patrão a ler e a escrever.

Ainda em Petrolina, Albertina costumava dar aulas particulares a diversas crianças e adolescentes da região, a fim de que pudessem se submeter ao temido e conhecido exame de admissão ao Ginásio, no Colégio Dom Bosco, onde se encontravam grandes mestres e seres humanos ímpares, como Padre Benardino Luz e Padre Honório Rocha, vindo este, inclusive, posteriormente, a ser padrinho do filho mais velho de Albertina, Albecirone José da Cruz.

#### **Namoro e casamento.**

Albertina, a caçula da família, entre tantas moças faceiras, interessou-se, quando estava em determinado baile da época, pelo então marinheiro Cícero José Neto, natural da cidade de Senhor do Bonfim, no Estado da Bahia, filho único de José Rodrigues Apolinário e Maria Ana da Conceição.



**CÂMARA DE VEREADORES DE PETROLINA**  
**Casa Vereador Plínio Amorim**

Engatado o relacionamento, logo se casaram, em 11 de dezembro de 1958, na Paróquia da Nossa Senhora Rainha dos Anjos, sob as bênçãos de Deus e do Vigário José de Castro, na cidade de Petrolina/-PE, dando início, então, à História de duas pessoas inteligentes e autodidatas, que possuíam crença inabável, força moral e decisões firmes.

Albertina e Cícero José Neto tiveram quatro filhos: Albecirone José da Cruz, primogênito, administrador, primeiro da família Cruz a atingir o grau de ensino superior, trabalhando por mais de 35 anos na Companhia Pernambucana de Saneamento – COMPESA; Albecíria Maria da Cruz Araújo, formada com licenciatura plena em Letras, pedagoga pós-graduada em psicopedagogia;

Alvorlande Henrique da Cruz, também funcionário da COMPESA e Aerolande Amós da Cruz, o filho mais novo, funcionário público Municipal e atual Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Petrolina.

**Falecimento e filhos.**

Albertina faleceu no dia 07 de fevereiro de 2010, deixando, além do seu vasto legado, quatro filhos e dez netos.

Sala das Sessões, 06 de maio de 2022.

**MANOEL DA ACOSAP**

Vereador

**cas**